

O PT sai em busca do ouro para eleger Lula

Num documento ainda inédito, a ser distribuído nos próximos dias aos militantes da Frente Brasil, o PT abre uma guerra para conseguir fundos de campanha.

Olívio Lamas/Agência PB



O candidato do PT esteve ontem em Criciúma, a 180 quilômetros de Florianópolis (SC), para ouvir dos trabalhadores da Companhia Brasileira Carbonífera Araranguá (foto acima) relatos da primeira experiência que se tem notícia de uma empresa mineradora falida, administrada há dois anos pelos empregados. Depois de constatar a capacidade administrativa do grupo, Lula aconselhou os trabalhadores "a não entregarem de mão beijada esse patrimônio para o governo". A influência fo PT

no Estado é grande, principalmente na área rural, onde seus militantes se anteciparam à direção central para gerar recursos para Lula. Através de lavouras comunitárias, quase mil pessoas trabalham plantando, colhendo e vendendo seus produtos, para colaborar com as finanças da campanha presidencial. O dinheiro arrecadado é remetido para os comitês eleitorais ou aos diretórios municipais, transformando-se em material de propaganda e novos comitês do candidato.

Trechos do documento

- "A imaginação deve ser colocada a serviço da busca do poder"
- "Criação de brigadas de finanças, constituídas por grupos de militantes dos vários partidos da Frente Brasil Popular."
- "Se, com a evolução e crescimento da campanha de Lula, atingirmos a relação de um brigadista para cada quatro mil eleitores, teremos organizado uma rede de captação de recursos enorme."
- "Organização de um sistema de arrecadação financeira de massa, através da montagem de um Disk-Lula, em que após cada ligação para um determinado número, caia automaticamente na conta telefônica do usuário uma quantia definida previamente."

"A imaginação deve ser colocada a serviço da busca do poder." Essa é a mais recente palavra de ordem ditada pela cúpula do Partido dos Trabalhadores para a militância da Frente Brasil Popular (PT, PV, PSB e PC do B), como dever de campanha para a eleição de Luís Inácio Lula da Silva. A partir de agora, seus militantes estarão sacudindo as principais cidades do País com jantares, festas, coletas individuais, listas, bazares, churrascos, feijoadas... O objetivo é conseguir pelo menos os NCz\$ 15 milhões previstos para os gastos centrais da campanha, como viagens, propaganda e mobilização do eleitorado.

Essa estratégia consta do documento "Resolução sobre as finanças da campanha de Lula", que será distribuído nos próximos dias aos militantes da Frente. A arrancada oficial será dada sexta-feira, com a chamada "Festa de Babette" — um jantar na casa de Eduardo Suplicy, ao preço de NCz\$ 75,00 por pessoa. Nessa mesma noite, no Rio de Janeiro, Lula e Fernando Gabeira participam de uma festa junina do Circo Voador, também destinada a conseguir fundos para a campanha petista.

Com uma estrutura organizada nos moldes militares, as chamadas "Brigadas das Finanças" cuidarão da preparação e organização dos eventos e, principalmente, da coleta de fundos. O objetivo é envolver a militância "com ousadia", de modo a evitar que o partido seja atropelado pelas "máquinas da burguesia", que "sustentam a campanha de outros candidatos". A idéia é que cada brigadista consiga envolver cerca de quatro mil eleitores nessa "rede de captação" de recursos. Cada um dos brigadistas terá que repassar ao comitê nacional da campanha NCz\$ 100,00 por mês.

Entre as oito resoluções contidas no documento, uma refere-se especificamente à área parlamentar. O comitê nacional determinou dois tipos de ação para cada um dos parlamentares da Frente, que conta com cerca de 2.500 vereadores em todo o território nacional. Na capital paulista, por exemplo, os vereadores terão de arranjar para a campanha o equivalente ao que ganham por mês, até o final de julho, cerca de NCz\$ 3 mil. E, novamente, a mesma quantia em outubro. Já os vereadores do interior do Estado foram conclamados à mesma tarefa, mas num prazo maior: até novembro, final da campanha. Vale lembrar que, no caso do PT, todos os seus representantes já têm a obrigação de desembolsar 30% de seus respectivos vencimentos para o partido. Nesta fase, ficou estabelecido, ainda, que a metade desse valor será destinado à campanha de Lula.

Outra definição do PT para sua militância foi a criação de comissões, nos municípios com mais de 250 mil habitantes, para avançar nos bolsos de quem ganha acima da média dos brasileiros. Embora o partido não tenha definido qual seja essa média, o público-alvo são personalidades, profissionais liberais e pessoas com representatividade regional.

Finalmente, com o caráter de "urgência", foi posta a implementação do Disk-Lula: um sistema em que, após cada ligação para o partido, uma quantia estabelecida previamente seja debitada automaticamente na conta telefônica do usuário e repassada à campanha.